



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**AS FANFICTIONS E O SEU POTENCIAL PARA APROXIMAR OS JOVENS DA  
LEITURA**

CAROLINE MARCELINO CAMILO

NATAL – RN  
2018

CAROLINE MARCELINO CAMILO

**AS FANFICTIONS E O SEU POTENCIAL PARA APROXIMAR OS JOVENS DA  
LEITURA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Marly Amarilha–UFRN e da coorientadora Profa. Ma. Sayonara Fernandes da Silva – UFRN.

NATAL – RN  
2018

**AS FANFICTIONS E O SEU POTENCIAL PARA APROXIMAR OS JOVENS DA  
LEITURA**

**Por**

**CAROLINE MARCELINO CAMILO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia,  
do Centro de Educação, da Universidade Federal do  
Rio Grande do Norte, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marly Amarilha (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Kívia Pereira de Medeiros Faria (Examinadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lívia Cristina Cortez Lula de Medeiros (Examinadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Soraneide Soares Dantas (Suplente)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do universo, que me sustenta e cuida de mim em cada detalhe com Seu grandioso amor. Aos meus pais, que me ensinaram preciosos valores e sempre colocaram meus estudos em primeiro lugar. Em especial ao meu pai (*in memoriam*), que enchia o peito de orgulho ao dizer que sua filha estava estudando para ser professora. Às minhas irmãs, que mesmo sem saber, me serviram de inspiração quando ainda era criança e que ainda são fontes inspiradoras.

Gratidão às amigas de longa data: Daniela, Deborah e Vanessa por me darem apoio em diversas situações, inclusive na vida acadêmica. Aos amigos que fiz durante o curso, que me ajudaram a superar os obstáculos e sei que os levarei para a vida: Daniele, Marcos e Wanessa.

Ao grupo de dança coreana Ex-4, que se envolveu neste trabalho e permitiu que ele se realizasse.

Obrigada aos mestres que compartilharam seu conhecimento ao longo do curso, mais especificamente à professora Marly Amarilha que acolheu a proposta, orientou e proporcionou novas ideias para que este trabalho pudesse evoluir e à professora Sayonara Fernandes da Silva que, de mesmo modo, contribuiu para a realização deste trabalho.

## RESUMO

**Caroline Marcelino Camilo<sup>1</sup>**

**Marly Amarilha<sup>2</sup>**

**Sayonara Fernandes da Silva<sup>3</sup>**

Este estudo tem por objetivo apresentar a *fanfiction* e seu potencial para aproximar os jovens da leitura. Apresenta o conceito de *fanfictions*, sua origem, suas categorias, discute seu potencial para a formação leitora entre jovens. Para a realização deste estudo de natureza quanti-qualitativo foram selecionados como sujeitos 11 leitores de *fanfiction*, na faixa etária de 18 a 29 anos, que são unidos também pela dança e que fazem parte do grupo Ex-4 de pop coreano e vivem em Natal-RN, Brasil. Realizou-se uma intervenção compreendendo uma sessão de leitura em voz alta de uma *fanfiction* de maneira a subsidiar a construção de dados. Foram usados como instrumentos de coleta de dados, um questionário composto de 6 perguntas fechadas e 3 abertas, que se relacionavam a informações pessoais e ao contato com as *fanfictions* e uma intervenção (sessão de leitura). Compõem os referenciais teóricos estudos de Amarilha (2010), Freire (1990), Alves (2014), Pereira (2012). Os resultados revelam que o contato dos jovens com as *fanfictions* favorecem o conhecimento sobre diversas áreas, a autorreflexão e aproximação a outros gêneros textuais e títulos, é fonte de inspiração para produção de obras artísticas. Concluímos que, mediante os resultados alcançados, as *fanfictions* têm aproximado os jovens da leitura e expandido as possibilidades de formação leitora de gêneros ficcionais.

**Palavras-Chave:** *Fanfiction*. Formação leitora. Jovens leitores.

---

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [caroline\\_camilo\\_30@hotmail.com](mailto:caroline_camilo_30@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [marlyamarilha@yahoo.com.br](mailto:marlyamarilha@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Mestre em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [sayonara.sayonara@yahoo.com.br](mailto:sayonara.sayonara@yahoo.com.br)

## ABSTRACT

Caroline Marcelino Camilo<sup>1</sup>

Marly Amarilha<sup>2</sup>

Sayonara Fernandes da Silva<sup>3</sup>

This study aims to present fanfiction and its potential to bring young people closer to reading. It presents the concept of fanfictions, its origin, its categories, discusses its potential for the reading formation between young people. For the accomplishment of this study of quanti-qualitative nature were selected as subjects 11 readers of fanfiction, in the age group of 18 to 29 years, who are also united by the dance and that are part of the group Ex-4 of korean pop and live in Natal -RN, Brazil. An intervention was performed comprising a reading session aloud of a fanfiction in order to subsidize the construction of data. A questionnaire composed of 6 closed questions and 3 open questions was used as instrument of data collection, which related to personal information and contact with fanfictions. Compose the theoretical references studies of Amarilha (2010), Freire (1990), Alves (2014), Pereira (2012). The results reveal that the contact of the young people with the fanfictions favors the knowledge about several areas, the self-reflection and approach to other textual genres and titles, is a source of inspiration for the production of artistic works. We conclude that, through the results achieved, the fanfictions have brought the young people closer to reading and expanded the possibilities of reading formation of fictional genres.

**Keywords:** Fanfiction. Reading formation. Young readers.

---

<sup>1</sup> Graduating in pedagogy by Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [caroline\\_camilo\\_30@hotmail.com](mailto:caroline_camilo_30@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doctor in education by Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [marlyamarilha@yahoo.com.br](mailto:marlyamarilha@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Master in education by Universidade Federal do Rio Grande do Norte – [sayonara.sayonara@yahoo.com.br](mailto:sayonara.sayonara@yahoo.com.br)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>9</b>
2.1. Conhecendo a <i>fanfiction</i> .....	9
2.2. Um pouco de história .....	11
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>17</b>
4.1. O que aprendeu com as <i>fanfics</i> ? .....	20
4.2. Você acha que as <i>fanfics</i> contribuíram como inventivo para ler outros gêneros textuais? .....	21
4.3. Você indicaria a leitura de <i>fanfics</i> para alguém? .....	23
4.4. A sessão de leitura .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>
<b>ANEXO/APÊNDICES</b> .....	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a *fanfiction* e sua contribuição à prática de leitura entre jovens.

O interesse pela temática surgiu a partir da nossa experiência de leitora, em que percebemos que a proximidade com o universo das *fanfictions* estimula a leitura. Por outro lado, é comum ouvir que os jovens leem pouco. Será?

Alves (2014, p.44) afirma que:

Ainda nos ambientes escolares é recorrente a queixa que os jovens não leem nem escrevem nem se interessam pelas leituras e escritas mais tradicionais, mas é possível constatar, através dos meios eletrônicos, sites que abrigam grande quantidade de *fanfics* postadas por jovens e adolescentes que dedicam tempo de lazer para a leitura e escrita e a publicação de histórias ficcionais.

A partir disso, decidimos realizar um estudo de natureza quanti-qualitativa com intervenção junto a um grupo de jovens que se dizem leitores de *fanfiction*. Neste estudo, buscamos conhecer quais habilidades são expandidas com a leitura do gênero textual em foco e se, de fato, os jovens têm lido pouco. Este estudo tem como objetivo geral apresentar o potencial da *fanfiction* para aproximar os jovens da leitura e como objetivos específicos investigar o conceito deste gênero textual e seu universo, bem como conhecer o nível de contato com a leitura de jovens leitores de *fanfiction*. Para isso, tomamos como *corpus* do estudo o grupo de dança Ex-4 (autodenominados *ex-four*, em inglês).

Considerando o aumento de discussões referentes ao uso das novas tecnologias (*smartphones*, computadores e *tablets*), sua importância e a inclusão dessa área na matriz curricular nas universidades, vê-se que há a possibilidade de articulação entre as *fanfictions* e o que é chamado de nova tecnologia para que haja um maior incentivo para a leitura, já que esse é um gênero que circula no mundo digital. O trabalho visa apresentar não só a *fanfiction* como um gênero gerado pelas novas tecnologias, mas também na leitura deste texto em um ambiente informal, ou seja, não-escolar.

Este trabalho se estrutura da seguinte forma:

1ª parte apresentamos os aspectos teóricos referentes à *fanfiction*;

2ª parte teremos os procedimentos metodológicos;



3ª parte apresentamos a discussão dos dados coletados;

4ª parte contempla a conclusão e as referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Conhecendo a *fanfiction*

A época em que nos encontramos, chamada Era da Informação, é feita de informações rápidas, grandes transformações bem como apresenta à sociedade uma grande capacidade de adquirir e gerar conhecimento. É nela que encontramos o ciberespaço e dentro dele, a cibercultura:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

É em meio a esse ambiente de comunicação, nessa cibercultura, que grupos de leitores um tanto quanto diferentes se alimentam cada vez mais daquilo que só pode ser encontrado virtualmente, as *fanfictions*.

*Fanfiction*, *fanfic* ou *fic* (para os mais íntimos), é um termo ainda considerado recente que segundo Vargas (2005) se tornou mais popular nos anos 1960 com a série televisiva “Jornada nas Estrelas”, criada pelo norte-americano Gene Roddenberry. Nessa época, porém, ela existia de forma não virtual, através de *fanzines*, ou seja, revistas feitas por fãs para fãs. Hoje, a *fanfiction* pode ser encontrada em *site* específico para esta produção escrita ou, inclusive, em *sites* de relacionamento. O gênero se trata de histórias criadas por fãs baseadas nas histórias originais, podendo ser derivadas de séries, livros, filmes, quadrinhos, entre outros. Segundo Xavier (2015, p. 8), “As *fanfics* são uma maneira de os fãs continuarem conectados com determinada obra ou personagem, dando vazão ao seu direito de interferir e mudar a história conforme os seus gostos pessoais”.

Para entender melhor sobre o que são as *fanfics* é preciso entender que existem inúmeros gêneros textuais, os quais vão surgindo de acordo com a

necessidade dos que os usam e de acordo com a era que estão. De acordo com Pereira (2012, p.1), “[...] o homem se vê inserido em um mundo multicultural. Como consequência, a vida passa a ter dimensões digitais e virtuais, nas quais vários gêneros são veiculados e incorporam-se gradativamente no cotidiano”. Podemos citar como exemplo a carta e o *e-mail*, pois antes de existir a internet, as cartas escritas em papel eram usadas com mais frequência como forma de comunicação.

No entanto, com a chegada do mundo virtual, houve a necessidade de se adaptar a carta física para a *online*, ou seja, o *e-mail*. E é nessa nova era tecnológica que surgem outros gêneros textuais e entre eles as *fanfics*, que seriam as *fanzines* virtuais. Dentro desse gênero, podemos encontrar diversos mundos, pois ele está dividido em inúmeras categorias ou subgêneros. Assim como os gêneros que surgem frequentemente para atender às necessidades de nossa sociedade, novas categorias de *fanfics* vão surgindo de acordo com o gosto do público que as lê. Baseado no estudo de Sampaio (2013) juntamente com nosso conhecimento prévio sobre o assunto, apresentamos a seguir, alguns dos subgêneros vinculados à *fanfiction*.

Universo alternativo: na *fanfic* de universo alternativo o autor é livre para escrever o que sua criatividade permitir. No entanto, os personagens precisam possuir as mesmas características físicas dos personagens originais. Um exemplo para melhor esclarecer esta categoria é o famoso “50 tons de cinza” que foi uma *fanfic* de Crepúsculo. O personagem Christian Grey, na verdade, era, no título original, Edward Cullen e a Anastasia Steele era a Bella Swan do original. Nessa *fanfic*, o enredo em que Edward e Bella estavam não era o mesmo da história original – daí o nome universo alternativo. Assim, percebemos a liberdade que o autor tem para utilizar-se de sua criatividade com os personagens nesta categoria.

*Songfic* (ficção de música): o nome dessa categoria é bem sugestivo e revela facilmente de que se trata. A *songfic* é uma *fanfic* baseada em uma canção, podendo ser da letra inteira ou apenas de um trecho da canção. *Songfics* de romance são facilmente encontradas, no entanto, as que possuem um caráter mais sombrio e triste também podem participar desta categoria.

*Oneshot* (capítulo único): o interessante sobre a *oneshot* é que ela pode ser uma *fanfic* de universo alternativo ou não, pode ser inclusive uma *songfic*. O enredo da história não é o que faz esta categoria, ao contrário do universo alternativo. O

que caracteriza a *oneshot* é seu tamanho, ela possui apenas um capítulo. Por isso, sua tradução literal para o português é “um tiro” ou “tiro único”.

*Longfic* (ficção longa): a *longfic* é uma *fanfic* longa. Com vários capítulos, seu número pode variar entre quarenta e até mais de cem capítulos e, assim como a *oneshot*, o que a caracteriza não é seu enredo, mas sim seu tamanho. Universo alternativo e *songfics* podem ser encontradas nesta categoria.

*Shortfic* (Ficção curta): esse tipo de *fanfic* segue a ideia contrária da citada anteriormente. Enquanto que a *longfic* possui diversos capítulos, a *shortfic* possui poucos. Não podemos dizer que a *shortfic* é uma *oneshot*, pois para ser considerada *shortfic* a história precisa possuir mais de um capítulo. Seu número varia entre dois a dez capítulos.

Como podemos perceber, as diferenças entre algumas categorias são mínimas, mas são elas que fazem com que as *fanfics* sejam divididas para que facilite a busca virtual do leitor pela história que está procurando. Nos sites específicos para esse gênero textual que estamos discutindo, pode ser encontrada uma barra de pesquisa onde o leitor pode colocar o nome da categoria que está procurando e assim, aparecerá em sua busca apenas *fanfics* daquele subgênero, excluindo dessa forma categorias que não lhe são atrativas no momento, diminuindo, assim, seu tempo de busca pela história.

Para enfatizar, reafirmamos que os subgêneros que foram citados são os mais comuns nesse universo, porém, diversos outros podem ser encontrados, como *orange*, *darkfic*, quadrinhos, *crossover* etc. De acordo com Pereira (2012, p.3), “...as inovações tecnológicas que surgem a todo instante favorecem o surgimento de novos gêneros”. Acreditamos que, assim como nos últimos anos surgiram novas categorias, futuramente teremos ainda mais delas

## 2.2. Um pouco de história

Mesmo que tenha surgido há alguns anos, a “*fanfiction*”, ou “ficção de fã” ainda é algo novo e pode-se dizer que não é popular, já que geralmente os que leem o gênero fazem parte de um grupo específico, os chamados *fandoms*. Segundo Amarilha (2010, p.3):

No *fandom*, leitores que admiram determinada obra se reúnem em comunidades virtuais e manifestam sua recepção à ela, fazendo

crítica, reescrevendo-a, compondo músicas baseadas no tema da história, das personagens, *clips*, jogos e toda uma variedade de produção criativa em que demonstram sua resposta e a apropriação que fazem da obra, dita matriz, criam assim, as *fanfictions*.

No geral são os jovens que têm contato com esse gênero textual e a interação com outros leitores ocorre virtualmente. Assim sendo, antes de apresentar a *fanfic* como forma de aprendizado em ambientes informais, vejamos o que Xavier (2015, p.27) afirma sobre elas:

Fanfiction é uma história de ficção feita por fãs, uma história baseada em outra já existente, seja ela de livros, filmes, quadrinhos, animações, ou em celebridades, cantores, atores, bandas, entre muitos outros. Nesse espaço, os fãs têm liberdade para expressar os seus sentimentos, pensamentos, opiniões, vivências, questionamentos, amadurecimentos, ensinamentos, tudo o que sua imaginação alcançar. Podem-se também juntar duas histórias completamente diferentes para criar uma única *fanfic*, o chamado *crossover*, histórias como Crepúsculo e O Diário do Vampiro em uma única narrativa. *Fanfics* não possuem limites de linhas, gêneros, tipos, fontes, ou imaginação.

Nesse sentido, é perceptível a liberdade que a *fanfic* traz tanto para quem a lê de forma que o leitor expressa seus sentimentos e opiniões relacionado ao texto lido como para quem a escreve, o exercício da imaginação é grande, no que diz respeito a esse gênero. Kneller (1978) enfatiza que no fazer científico existem elementos da linguagem como as analogias e as metáforas que permitem novas interpretações e conexões. Do mesmo modo, com as diversas possibilidades que as *fics* trazem, as chances de novas criações são imensas, pois o número de combinações de histórias, personagens, gêneros, etc., são infinitas.

Freire (1990) afirma que para que alguém comece a ter o gosto pela leitura, é preciso começar por conteúdos que sejam de seu interesse, o que pode ser o caso das *fanfics*, por oferecer a opção de leitura por algo que se é fã, e não só isso, o espaço oferecido proporciona a liberdade de opinar, questionar, aprender, o que forma pessoas com visões críticas. Assim, pode ser que esse gênero seja um bom aliado como repertório da leitura. Vemos também que o exercício da imaginação em determinadas *fanfictions* podem ir além do que se é esperado, o que é o caso das *fics* interativas. Segundo Xavier (2015, p.29):

Na *fanfiction* interativa o leitor pode preencher alguns dados como: o nome de personagens, cores de cabelo ou olho, nome de locais como escola e shoppings, etc. Esse tipo de *fanfic* é mais comum entre fãs de bandas e celebridades, aonde os fãs tem mais fantasias de pertencerem a história, que são eles interagindo com as personalidades, e através do preenchimento das informações isso se torna possível.

Essa é uma situação em que o leitor acaba se tornando coautor, pois ele tem a liberdade de escolher características físicas, atendendo o gosto do leitor, e determinados fatores das histórias para que elas se tornem mais atrativas para quem as lê, sinalizando também as novas possibilidades de recepção estética do leitor contemporâneo.

### 3. METODOLOGIA

Para conhecermos, na prática, a experiência de jovens que interagem com *fanfictions*, adotamos procedimentos da pesquisa quanti-qualitativa. Segundo Vieira e Zouain (2005) a pesquisa qualitativa dá uma grande importância às informações dadas pelos sujeitos envolvidos, assim como seus discursos e significados. Para colhermos dados sobre os sujeitos usamos um questionário e uma entrevista. No entanto, a pesquisa também apresenta aspectos quantitativos. De acordo com Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Assim, há o uso de gráficos para caracterizar os sujeitos de acordo com idade e escolarização, assim como sua relação com as *fanfictions*, como frequência de

leitura desse gênero e os subgêneros (universo alternativo, *shortfic*, *songfic*) mais lidos, por exemplo. São sujeitos deste estudo parte do grupo de dança “Ex-4”, e a partir das informações colhidas, realizamos uma discussão sobre a leitura e o aprendizado em ambientes informais.

O grupo Ex-4 surgiu no ano de 2013, em uma escola da cidade de Natal, estado do Rio Grande do norte, Brasil, quando quatro amigos se reuniam para dançar nos intervalos entre as aulas. Inicialmente, as coreografias eram reprodução do repertório do jogo *Just Dance*, porém, quando o grupo passou a conhecer o gênero musical *K-pop* ou *Korean pop* (música pop sul-coreana), começou a frequentar eventos que faziam competições do gênero, surgindo, assim, o desejo de montar um grupo para competições, o que originou o Ex-4.

**Figura 1** – Grupo de dança coreana Ex-4



**Fonte:** Acervo do próprio grupo (2017)

O nome Ex-4 se deu a partir de um *anime* (desenho animado japonês) chamado *Fairy Tail*, em que um dos personagens possui um poder que significa “explosão”, daí o “Ex”, o número quatro provém da quantidade inicial de membros. Com o passar dos anos, mudanças foram feitas no grupo, novos membros entraram e dos quatro membros iniciais apenas um ainda permanece no grupo. Para fazer parte do Ex-4 não é necessário apenas saber dançar e gostar do gênero *K-pop*, mas, principalmente, estar em sintonia com todos, pois o grupo acredita que se há harmonia entre os membros, o andamento para se ter uma nova coreografia será

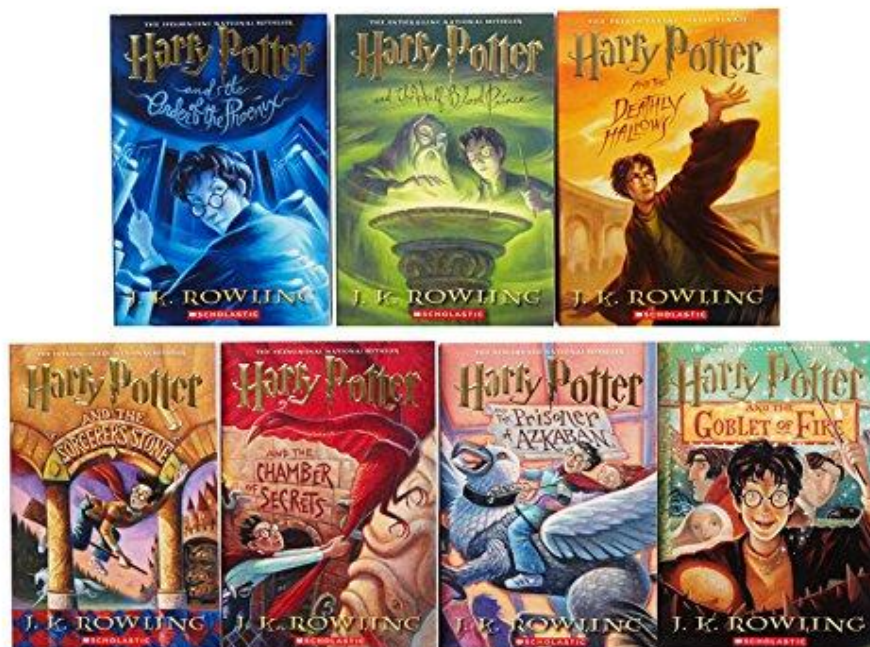
melhor e mais prazeroso. Assim, para se tornar membro precisa-se ter um tempo de adaptação no grupo, se todos se sentirem confortáveis e houver sintonia e compromisso, tem-se um novo integrante. Outro ponto em comum entre os membros é que todos já leram *fanfics*. O contato deles com a *fanfiction* teve início na adolescência e ainda que hoje alguns leiam raramente, todos já tiveram ou têm contato com o gênero e alguns são, inclusive, escritores. A partir disso, foi feito um momento de leitura de *fanfic* em ambiente informal (local de encontro para ensaio), para fins deste estudo.

A coleta de dados sobre a caracterização do sujeitos foi realizada em março do ano de 2018 antes do momento de leitura. Responderam ao questionário onze membros do grupo Ex-4. O questionário utilizado foi aplicado *online* devido à facilidade que ele traz, uma vez que os sujeitos escolhidos têm contato diário com a internet, como também devido ao baixo custo e a rapidez com que pôde ser respondido e recebido. Para a efetivação da pesquisa, foi enviado o *link* para que os membros participantes pudessem responder às questões e como previsto, em pouco tempo tínhamos as respostas em mãos. Constituído de nove perguntas, sendo elas seis fechadas e três abertas, pudemos ter um maior conhecimento das características dos sujeitos participantes, bem como seu perfil como leitores de *fanfics* e suas opiniões sobre elas, quanto à influência em suas vidas. A ferramenta utilizada ajudou muito em relação às perguntas fechadas, pois à medida que uma nova pessoa respondia ao questionário, a ferramenta automaticamente atualizava o gráfico referente à questão respondida, assim, apenas com um *print*, pudemos obter o gráfico que queríamos. Além do questionário aplicado, foi realizada uma sessão de leitura por andaime (Graves; Graves, 1995) com os sujeitos pesquisados em que houve: Pré-leitura (discussão sobre os personagens da *fanfiction* e sobre o que a *fanfiction* deveria tratar a partir de seu título), leitura e pós-leitura (*feedback* sobre o texto lido).

O grupo em foco é composto por 12 membros no total, sendo 4 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, no entanto, a pesquisa foi aplicada com 11 membros. Quanto à idade, esta é distinta, sendo que o membro mais novo tem 18 anos e o mais velho tem 29 anos. Os demais estão entre 20 e 25 anos. A escolaridade da maioria que participou da pesquisa é de ensino superior incompleto, pois seus membros ainda estão cursando a graduação, mais precisamente nos primeiros anos, e apenas um dos membros já a concluiu. No entanto, o contato com

as *fanfics* para todos se deu no ensino médio. Dos 11 membros que participaram da pesquisa, 7 moram na zona norte de Natal, 1 membro na zona oeste de Natal, 2 em Parnamirim e 1 em Maracajá – cidades vizinhas. O *corpus* do estudo é formado por leitores e escritores de *fanfics*, sendo 9 apenas leitores e 2 que são leitores e escritores. A fim de manter sua identidade, cada membro escolheu o nome de um cantor de *K-pop* para si, de forma que este será usado quando o membro for mencionado no estudo. Para que a caracterização desses membros do grupo seja apresentada de forma mais clara, faremos uso de gráficos.

Outro momento com os membros pesquisados foi o da sessão de leitura, e para ela, foi escolhida uma história que se trata de uma *oneshot* de “Harry Potter” que passa no mesmo universo do enredo original. Harry Potter é uma saga escrita pela autora J.K. Rowling nos anos 1990 e que conta a história de um garoto que aos 11 anos descobre ser um bruxo, e a partir dessa descoberta vai estudar na escola de magia e bruxaria de Hogwarts. A quantidade de livros escritos são sete, e à medida que a história se passa e que os perigos aumentam, podemos acompanhar o amadurecimento do personagem principal.



**Figura 3** – Livros da saga Harry Potter



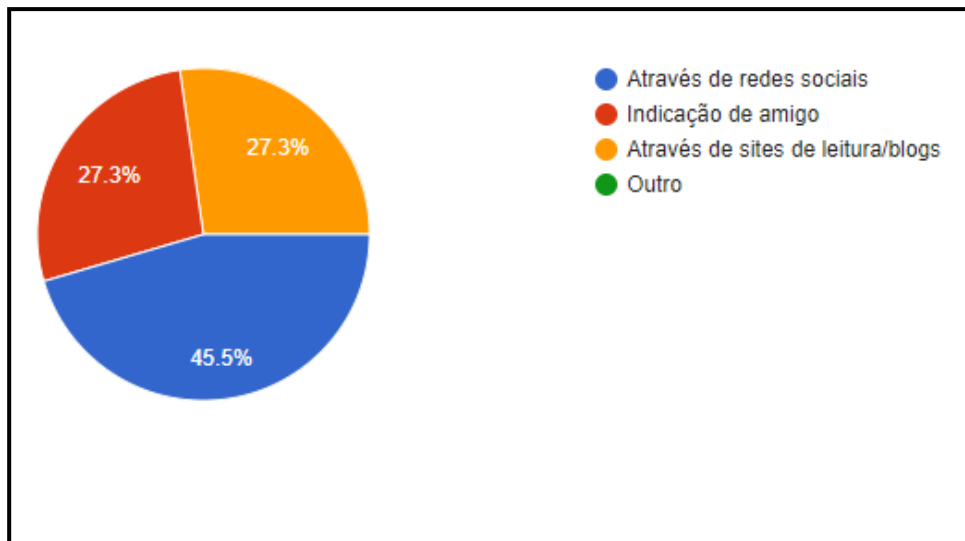
Após a grande venda dos livros, a *Warner Bros* decidiu comprar os direitos para fazer filmes baseados na saga, o que rendeu um sucesso ainda maior ao bruxinho.

Desde 1997, a história de J.K. Rowling vem encantando e impactando a vida de milhares de pessoas, criando desde então um dos maiores fandoms já vistos. Com alguns dos fãs mais engajadores e proativos. O mundo criado pela autora e o crescente avanço das tecnologias deram o suporte que os fãs precisavam para expandir esse universo e seu fandom. (XAVIER, 2015, p.19)

Com esse sucesso, as *fanfics* baseadas em Harry Potter também surgiram, mas é importante enfatizar que quem escreve as *fanfics* deixa claro que os personagens pertencem apenas aos autores originais e que eles estão apenas os utilizando para um fim que não visa o lucro. É por essa razão que quando as *fics* se tornam livros, os nomes dos personagens bem como suas características físicas precisam ser modificados, pois assim, ela passará a ser uma história original, pertencente apenas ao *ficwriter*, ou seja, o escritor da *fic*. A *fanfic* escolhida para o momento de leitura não traz o personagem principal Harry Potter, mas dois personagens que também tem sua relevância: Neville Longbottom e o professor Lupin. O primeiro é órfão pois perdeu seus pais em uma batalha contra o vilão Voldemort e pertence à casa da grifinória em que seus membros tem como característica principal a coragem. O mesmo não se sente digno de fazer parte da casa, pois não se considera corajoso como seus amigos. Enquanto que o professor Lupin é um lobisomem, também pertencente à casa da grifinória, e apesar do seu aspecto cansado, é extremamente inteligente e leal aos amigos.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

**Gráfico 1** – Como conheceram as *fanfics*:



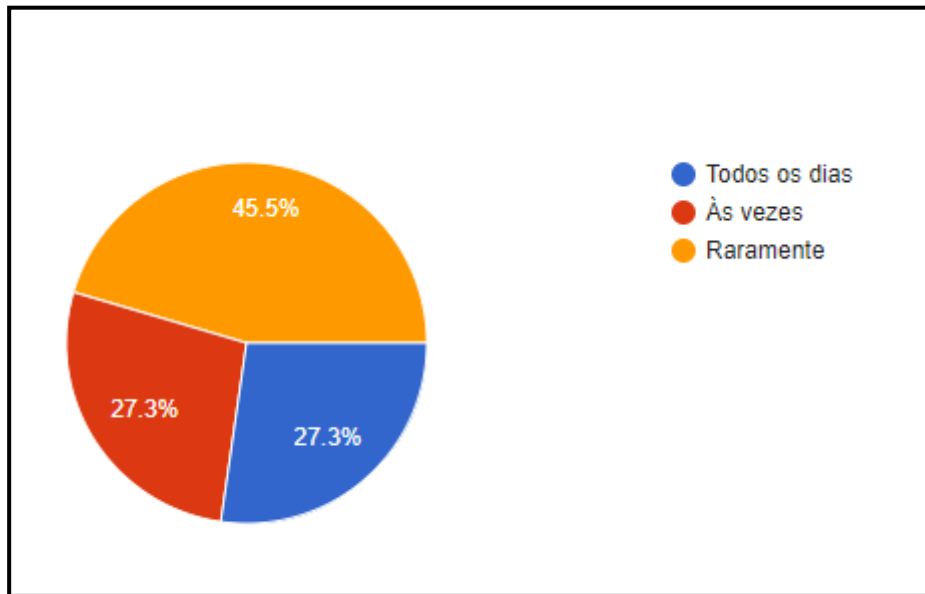
**Fonte:** Pesquisa realizada com o grupo através de questionário online.

Mais uma vez percebemos a influência da cibercultura na vida dos jovens leitores e escritores, visto que a maioria conheceu o gênero por conta própria em redes sociais e não por indicação de amigo. Neves (2012, p.156) afirma que:

O ciberespaço gera, nesse contexto cibercultural, um ambiente de fluxo de produção e trocas, no qual a produção literária encontra espaço para novos escritores de ficção, os *ficwriters*. Dessa forma, a literatura no espaço virtual torna-se um terreno fértil de diálogo entre culturas, cuja diluição e hibridação são inevitáveis.

Podemos dizer também que essa troca não se limita apenas aos escritores, mas também inclui leitores como é o caso de parte desse grupo analisado, pois foi nesse espaço que houve o contato com outros fãs e o conhecimento desse gênero.

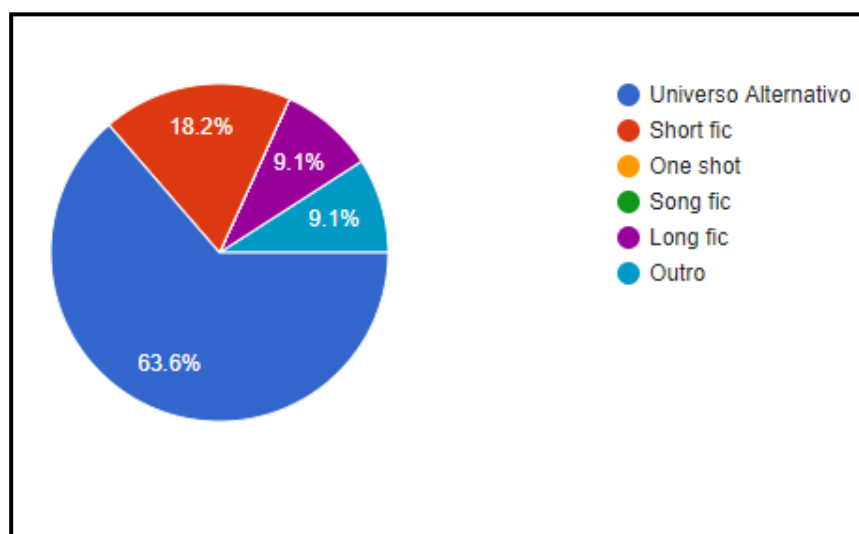
**Gráfico 2** – Frequência com que lê *fanfics*:



**Fonte:** Pesquisa realizada com o grupo através de questionário online.

Como comentado anteriormente, por mais que 45,5% dos membros entrevistados do Ex-4 leiam raramente, todos já tiveram o contato com a *fanfic*, sendo que outra parte dos membros tem o contato diário com esse gênero como leitor e alguns já se arriscaram como autores. No questionário online o membro Dino (2018) afirma sobre as *fanfics*: “É possível ler em qualquer pausa.” Dessa forma, em um pequeno intervalo na escola ou no trabalho, uma *oneshot* pode ser lida, por exemplo, fazendo com que assim, haja um contato frequente com esse gênero e em um ambiente informal.

**Gráfico 3** – Gênero mais lido:



**Fonte:** Pesquisa realizada com o grupo através de questionário online.

O universo alternativo, subgênero que permite um grande exercício da imaginação e que não possui limites quanto a liberdade para criação é o subgênero que mais é lido pelos sujeitos da pesquisa, sendo que a *shortfic*, com seus poucos capítulos vem em segundo lugar.

Esses foram pontos observados a partir das questões fechadas, buscando apresentar uma caracterização desses leitores no que diz respeito ao seu gosto pelas *fanfics*. No entanto, também foram feitas perguntas abertas a fim de conhecer melhor o posicionamento quanto a elas, o que os integrantes pesquisados do Ex-4 acreditam que elas proporcionaram não só quanto ao aprendizado voltado para o âmbito acadêmico como também para suas vidas.

No questionário foram feitas três perguntas que consideramos pertinentes para o presente trabalho e que nos proporcionaria uma visão ampla sobre as possíveis contribuições das *fanfics* e influência delas na vida desses membros. A primeira pergunta visava conhecer o que esses membros do grupo Ex-4 aprenderam com as *fanfics*, a segunda pergunta foi sobre a opinião deles quanto a *fanfic* contribuir como incentivo para ler outros gêneros textuais, e para isso eles teriam que explicar o motivo de sua resposta, e por fim, a terceira pergunta era sobre se os membros indicariam a leitura de *fanfics* para alguém e porquê.

As respostas obtidas foram diversas e cada membro a interpretou de uma forma, de modo que algumas delas foram surpreendentes e deram margem para reflexões e questões que antes não foram levantadas.

#### **4.1. O que aprendeu com as *fanfics*?**

Para essa questão, as respostas foram bem variadas. Alguns responderam de acordo com o enredo da história e não de uma forma geral, como algo que levou para a vida. Podemos ter como exemplo, de quem aprendeu algo de acordo com o enredo, Chen (2018) que afirmou ter conhecido mais “[...] sobre grandes conspirações, armas, um pouco de medicina e história” devido a uma *fanfic* de universo alternativo que abordava o tema de espionagem. À mesma pergunta, Hyuna (2018) respondeu:

Aprendi sobre diversas culturas e até mesmo sobre literatura, já que algumas *fanfics* são inspiradas em obras importantes. Além disso, aprendi mais sobre língua portuguesa.

Hyuna (2018) diz que através da leitura das *fanfics*, expandiu seu vocabulário e aprendeu mais sobre a forma correta de se escrever determinadas palavras e até mesmo a estrutura de uma narrativa. Segundo Krug (2015):

Todo conhecimento que o leitor possa ter, encontra-se armazenado na memória, e esta, por sua vez, organiza-o adequadamente, gerando espaço para as inúmeras informações que esse mesmo leitor agregará para si, ao longo de sua rotina como praticante da leitura.

Assim, com o frequente ato de ler, as informações obtidas serão armazenadas, o que proporciona não só conhecimento, mas melhoria no vocabulário e escrita, que foi o caso que Hyuna. Esse ponto é importante de ser mencionado, pois em um dos sites feitos para leitores e escritores de *fanfics*, o “Nyah! Fanfiction” pode ser encontrada uma aba com aulas de português, a fim de ajudar os escritores para que tenham uma história cada vez melhor e bem escrita. Nessa aba, chamada “português”, podem ser encontradas dicas de acentuação, pontuação, como utilizar corretamente os verbos, bem como crase e hífen. Para aqueles que não se sentem atraídos a ir à aba, o site tem um espaço separado à sua direita para dicas rápidas onde se utilizam de frases para melhor explicar o assunto.

The screenshot shows the 'português' section of the Nyah! Fanfiction website. The header includes the site name 'Nyah! Fanfiction' and navigation links: 'ENTRE', 'CADASTRE-SE', 'Categorias', 'Português', 'Liga dos Betas', 'Recentes', 'Pesquisar', and 'Ajuda'. The main content area is titled 'Aulas de Português' and includes a description: 'Feitas especialmente para você, amante do mundo das fanfics, que não se sente atraído pela Gramática e tem dúvidas em Redação. A língua pode ser muito bonita e fácil de lidar, e aqui vamos te mostrar como.' Below this is a list of lesson titles: 'Português: nova seção', 'Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 01: acentuação (Aspectos gerais)', 'Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 02: acentuação de oxítonas', 'Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 03: acentuação das paroxítonas e proparoxítonas', 'Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (parte I)', 'Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (parte II)', 'Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (parte III)', 'Caminho do Ninja Amador: missão especial. Meta 01: crase (FIMI)', and 'Caminho do Ninja Amador: missão 02. Meta 01: pontuação (I): ponto final e ponto e'. On the right side, there is a sidebar with the title '(1) TÃO POUCO / (2) TAMPOUCO' and two numbered tips: '(1) Referindo-se à quantidade, equivale à "muito pouco". → Ex: Havia tão pouco pão.' and '(2) Quer dizer "também não". → Ex: Ela não gostava de comprar, tampouco se divertia ao sair.' Below the sidebar is a button that says 'Visite a seção de português.'

**Figura 2** – Aba “português” do site Nyah! Fanfiction

Arana e Klebis (2015) afirmam que:

Ler é muito mais do que decifrar códigos ou reconhecer as letras e formar palavras, ler é dar sentido às palavras e aplicar o que se lê a própria vida, para que assim, seja possível agregar conhecimentos. Para cada finalidade na vida existe um tipo de leitura específico.

O que nos leva a outro ponto que a *fanfic* pode proporcionar e que foi uma surpresa que encontrássemos na pesquisa por ser algo um tanto quanto diferente, é o da criatividade, mas não voltada para a criação de outras *fics*. Quando perguntado sobre o que aprendeu com esse gênero, Minki (2018) disse que ele estimula sua criatividade. A resposta instigou a conversar no privado através de rede social, para que pudéssemos entender de que forma isso acontecia. Minki disse que como designer, precisa fazer criações e por vezes, precisa de inspiração para tal e através dessa leitura ele se sente inspirado a fazer seus desenhos, pois a história lhe dá ideias para sua arte.

#### **4.2. Você acha que as *fanfics* contribuíram como incentivo para ler outros gêneros textuais? Explique.**

Nesta questão a resposta foi unânime: Sim. Todos os membros entrevistados do grupo Ex-4 acreditam que as *fanfics* contribuíram e contribuem para ler outros gêneros. Kang Sora (2018) respondeu que “muitas vezes as pessoas preferem não ler um livro por considerar grande, mas quando pegam o costume lendo *fanfics*, acabam se desprendendo disso”. Ela também disse que isso acontece porque geralmente nas *fics* não se tem uma dimensão do seu tamanho (principalmente nas que ainda estão sendo escritas, ou seja, não estão finalizadas), então você apenas lê. Ao contrário de um livro que já está pronto e que, por ser físico, se tem uma melhor noção do tamanho da história, que se grande, causa certo receio.

Esse pode ser um dos fatores que faz com que pesquisas afirmem que os jovens leem pouco, pois eles não leem os chamados clássicos. No entanto Ceccantini (2016) afirma que:

Os dados revelados sobre a leitura dos jovens na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4 (2016/ano-base 2015) vão na contramão dessa visão apocalíptica, reiterando um cenário bem mais alentador sobre o perfil dos jovens como leitores do que o usualmente apontado,

sobretudo se for considerado o contexto da população brasileira como um todo.

Logo, vemos que há um equívoco.

Hyuna (2018) diz que “graças às *fanfics* inspiradas em obras de literatura, eu tive o interesse em ler as próprias obras originais”. Dessa forma, percebemos que as *fanfics* servem como porta de entrada para outros gêneros e até mesmo clássicos, pois ela estimula a curiosidade sobre o que é mencionado durante a história, o que é complementado por Minki (2018) ao afirmar que “é lendo algo de nosso interesse que descobrimos muito mais sobre outras coisas”. Assim, quando a leitura é imposta para o indivíduo, principalmente quando se trata dos clássicos, a repulsa pode acontecer e acabar por desestimular o leitor, pois não se trata mais de um ato prazeroso, e sim, de uma obrigação (Cademartori, 2009). Quando seu interesse é despertado naturalmente ou com estímulos, como as *fanfics*, não há receios, pois é algo buscado por conta própria. Outro ponto é relacionado à leitura em ambientes informais. Sabemos que para ter contato com as *fanfics* é preciso estar conectado à *internet*, algo que não é permitido em sala de aula, o que favorece a leitura desse gênero em ambiente informal. Taemin (2018), diz que “As *fanfics* contribuem para ler outros gêneros sim. Ainda mais porque elas me fazem sentir livre e posso fazer outras buscas por mim mesma, ao contrário da sala de aula que sinto que estou sendo observada e meu medo de errar é maior”. Dessa forma, podemos afirmar que a crescente busca por leitura de *fanfics* pode estar relacionada exatamente a este fator, o de que no ambiente informal não há cobranças.

#### **4.3. Você indicaria a leitura de *fanfics* para alguém e por quê?**

Quando perguntados sobre a indicação, a resposta mais uma vez foi “sim”. Os motivos para tal variam e são interessantes. Kang Sora (2018) diz que a leitura de *fanfictions* “é como um pequeno exercício que todos deveriam fazer para estimular a leitura e se aventurar nas histórias”. Esse é um ponto já comentado no item anterior em que percebemos que as *fics* podem levar os leitores ao conhecimento de outros títulos e gêneros textuais e, por se tratar de uma leitura sem cobranças, o jovem se sente liberto em explorar seus próprios interesses e lê sem se preocupar com o tamanho da história.

Também relacionado a essa questão de “leitura sem cobranças”, Dino (2018) diz que indicaria as *fanfics* “ pois geralmente são leituras leves, rápidas e divertidas”. Aqui notamos novamente o motivo de as *fanfictions* terem se tornado tão populares entre os jovens ao contrário dos clássicos apresentados em sala de aula. Além disso, por vezes essas obras não transmitem algo aos jovens, pois estes não estão suficientemente prontos para lerem textos mais complexos, assim, o perfil do público também deve ser levado em consideração (Cadermatori, 2009). Mas então, os jovens ficariam sempre se alimentando de textos aparentemente simples apenas para afirmar que leem? Para isto, Candido (2004, p.188) diz:

O pressuposto é que todos devem ter a possibilidade de passar dos níveis populares para os níveis eruditos, [...] prevendo-se a elevação sensível da capacidade de cada um graças à aquisição cada vez maior de conhecimentos e experiências.

Ou seja, deve ser respeitado o tempo de amadurecimento de cada leitor. Um nível de leitura preparará o leitor para o nível seguinte e assim por diante.

Hyoyeon (2018) indicaria as *fanfics* não por ela em si, mas por algo que diz respeito a si mesmo. Ele diz que “Sim, indicaria para minha mãe. Porque lendo as *fanfics* ela poderia passar a me entender melhor”. Vemos aqui uma situação de catarse. Costa (2014, p.34) diz que “O espectador chegará à catarse se houver essa sua identificação com os heróis e com o destino destes.” Ou seja, a catarse se trata do momento em que o espectador ou leitor (neste caso) é absorvido pela história e acaba por se enxergar nela. Desse modo, ao ler as *fics*, a mãe de Hyoyeon poderia compreendê-lo melhor bem como seus gostos e atitudes, o que provavelmente proporcionaria uma melhor relação entre eles.

#### **4.4. A sessão de leitura**

De acordo com o planejamento, a leitura da *fanfic* seria com o gênero *shortfic*, porém, devido à dificuldade de encontrar grande intervalo entre os ensaios de dança para a leitura, foi escolhida uma *oneshot*. A *fanfic* escolhida foi retirada do site Nyah! Fanfiction e respondada, com a autorização da autora, no site Spirit fanfiction por uma leitora da história, que a considerou boa o suficiente para ser publicada em outro *site* e, conseqüentemente, ser conhecida por mais fãs. A escolha da *fanfic* se deu pela própria descrição da leitora que afirma que apesar de a escrita não ter



rebuscamentos, é de qualidade e tem os sentimentos bem descritos. A *fanfic* fala do personagem Neville, seu título é “Longbottom” e o nome do seu capítulo único é “coragem”.

O *corpus* (apenas 9 membros estavam presentes nessa etapa) se encontrava no DEART – Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em torno de uma mesa. Alguns sujeitos participantes da pesquisa estavam sentados e outros em pé, e não tinham conhecimento da história que estava para ser lida. Assim, antes da leitura foi comentado que a *fanfic* era sobre Neville e foi feita uma recapitulação de quem ele é – apesar de todos o conhecerem – para depois ser feito o questionamento de como o título poderia estar associado a este personagem. A resposta unânime foi de que o título se referia à qualidade de quem pertencia à casa da grifinória, que é a casa que Neville faz parte na escola de Hogwarts e de que provavelmente ele teria que mostrar algum ato de coragem na história. A leitura foi feita, propositalmente, através de um celular, pois esta é uma forma comum que muitos leem as *fanfics*. Cada membro lia um trecho em voz alta e passava o celular para o membro ao lado que fazia a leitura do próximo trecho. Este formato (o de leitura em voz alta) foi escolhido para que houvesse interação entre os leitores. Pastorello (2010, p.68) afirma que:

Tal prática implica a invocação do outro, o chamamento pela voz. Quem escuta está também em posição de leitura, na relação com o texto, mas também na relação com o leitor, como testemunha de sua subjetividade, como convocado a penetrar na intimidade da cena de leitura pelo olhar e pela escuta.

**Figura 4** – Sessão de leitura com o grupo Ex-4



**Fonte:** Foto registrada pela pesquisadora (2018)

O clima inicial foi um misto de estranhamento, pois o *corpus* ainda não havia feito momentos de leitura entre eles, mas à medida que foram se envolvendo na história, relaxaram, e naturalmente expressaram suas emoções com a narrativa. Durante a leitura houve um membro que não conhecia determinada palavra presente no texto e outro que pronunciou outra palavra erroneamente, mas a leitura em voz alta e a intimidade entre os membros, fez com que os demais pudessem ajudá-los. Segundo Bajard (2007, p.99), "[...] a prática da escuta de textos proporciona aprendizagens a serem exploradas na leitura de outros textos, coerentemente com nossa definição da leitura como tomada de conhecimento".

Quando já estavam imersos na leitura, foi perceptível o misto de sentimentos e de expressões perpassando seus rostos. Inicialmente, o sentimento que se destacou foi dor e tristeza, para posteriormente ser de surpresa por se enxergarem na história.

Em determinado trecho em que o Professor Lupin diz

Sabe, Neville, se há algo que aprendi nestes anos é que se você permitir, você se torna o que as pessoas falam. Se alguém lhe julgar um perdedor e você permitir que seja um, você se tornará um perdedor [...] Não deixe que os outros lhe digam quem Neville Longbottom é, só você pode responder isso.

a maioria esboçou a mesma reação (de surpresa), e apenas com troca de olhares, entenderam que haviam pensado na mesma situação, e apenas eles sabiam disso, pois a situação se diz a respeito a algo vivido entre eles. O que aconteceu nesse momento foi uma catarse, já comentada anteriormente. Ao final, todos estavam

eufóricos com o desejo de compartilhar o que sentiram com a leitura. Assim, houve um momento de *feedback* onde todos puderam externar esse momento de leitura e acabaram por comparar suas vidas com a história. Uma discussão foi feita e a história serviu de inspiração para esses membros do grupo. Foi comentado que o teor da história era triste e o *corpus* do estudo reconheceu que houve uma falta de concentração inicial, mas que, no momento em que o trecho citado acima chegou, o texto conseguiu capturar sua total atenção.

Quando perguntados sobre a escrita, afirmaram que foi uma escrita simples, apesar da palavra desconhecida por um dos membros, e quanto ao modo escolhido para ser feita a leitura, BoA (2018) afirmou que seria melhor se esta tivesse sido silenciosa, mas Jooheon (2018) discordou e disse que a leitura em voz alta facilita na ajuda para corrigir palavras que possam ser lidas erradas, como aconteceu, ou tirar dúvidas de palavras desconhecidas dos outros. Ele diz que, se esta tivesse sido uma leitura silenciosa, não poderiam ter ajudado os outros. Na mesma linha de pensamento, Miller (2013) afirma que a leitura em voz alta aprimora o vocabulário. O momento de leitura e *feedback* durou em torno de 20 minutos e, de forma geral, o *corpus* do estudo achou a leitura proveitosa, principalmente porque trouxe encorajamento para os membros, que se identificaram com o personagem Neville.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desta pesquisa possibilitou a análise do potencial da *fanfic* como possível aliada para aproximar os jovens à leitura, a partir dos relatos obtidos no questionário aplicado junto com o *corpus* do estudo, membros do grupo Ex-4, tendo como foco as vivências de cada membro entrevistado do grupo, bem como sua relação com a *fanfic* e o que ela proporcionou em termos de aproximação com outros textos e expansão de determinadas habilidades.

Com isso, é notável que a *fanfiction* proporciona uma aproximação dos jovens à leitura, no entanto, há níveis de aproximação. Pudemos perceber que enquanto determinados membros permanecem em leituras rápidas, o que faz com que o contato com os textos sejam não-literários, outros membros acabam por ir além, saindo daquele universo e buscando outros textos, maiores, e de escrita mais complexa, em que acabam consolidando-se. O que não tira o fato de que as *fanfics* servem como porta de entrada para outros gêneros textuais. De mesmo modo, há diferentes níveis de amplificação de habilidades, o que tem ligação com a frequência

com que se lê o gênero em foco e a busca por conhecimento além desta leitura encontrada no mundo digital. Se o indivíduo encara este ato de forma displicente, apenas focado no enredo, sem se ater a certos detalhes presentes no texto como, por exemplo, a menção de certa obra literária, é provável que a amplificação de suas habilidades – seja na escrita, na leitura ou em casos particulares de sua vivência – seja mínima. Porém, se a leitura é feita com uma maior atenção e se o leitor a vê como forma de se inspirar, a *fanfic* torna-se não só uma porta para novas leituras, mas também, uma potencializadora de habilidades.

Compreende-se então que embora possa ser de forma superficial, as *fanfictions* aproximam indivíduos à leitura, seja pela forma como são apresentadas (digitalmente), facilitando o acesso, seja pela leveza na escrita ou pelo curto espaço de tempo com que podem ser lidas. Dessa maneira, a relevância da temática deve ter foco e outros estudos devem ser feitos, de forma a apresentar não apenas outras capacidades a serem conhecidas a partir da leitura deste gênero textual, mas diferentes formas que podemos utilizá-lo para expandir essas aptidões, bem como a possibilidade de sua aplicação em sala de aula, como estratégia de incentivo à leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elizabeth. **UM ESTUDO SOBRE FANFICTION:** a leitura e a escrita no ambiente digital. Revista Eventos Pedagógicos v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38 - 47, jan./maio 2014.

AMARILHA, Marly. A multimodalidade na formação do leitor contemporâneo. In: Mesa-redonda: A formação do leitor no século XXI, 2010, Natal. **Anais da 62ª Reunião Anual da SBPC** - Natal, RN - Julho/2010.

ARANA, Alba; KLEBIS, Augusta. A Importância Do Incentivo À Leitura Para O Processo De Formação Do Aluno. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2015, Presidente Prudente.

BAJARD, Élie. **Ler e dizer:** compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 2007.

CADEMARTORI, Ligia. Escolhas do vestibular: a questão dos critérios. In: MACHADO, Versiani Zélia Maria. **Escolhas literárias em jogo.**[et al.] (orgs.). Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2009.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos.** São Paulo: Rio de Janeiro: Duas Cidades / Ouro sobre Azul, 2004. 4ª ed. reorganizada pelo autor. p.169-191.

CECCANTINI, João Luís. **Mentira que parece verdade:** os jovens não leem e não gostam de ler. In: FAILLA, Zoara (org.). Retratos da leitura no Brasil 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

COSTA, Larissa. **Ensino de literatura:** possível humanização do indivíduo no contexto da atual sociedade. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Escolar, Unesp, Araquara, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1990.

GRAVES, Michel F.; GRAVES, Bonnie. The scaffolded reading experience: a flexible framework for texto, **Reading**. V.29, n.1, p. 29-34. Apr. 1995.

HONORA. **Longbottom.** 2017. Disponível em:

<<https://fanfiction.com.br/historia/734251/Longbottom/>>. Acesso em: 10/04/2018.

KNELLER, George. F. **A arte e ciência da criatividade.** 5. ed. Tradução de J. Reis. São Paulo: IBRASA, 1978.

KRUG, Flavia Susana. **A Importância Da Leitura Na Formação Do Leitor.** REI: Revista de Educação do Ideau. Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

MILLER, Debbie. **Reading with Meaning**. 2.ed, United States of America: Stenhouse Publishers, 2013.

NEVES, André de Jesus. **A Literatura Marginal Na Internet: O Fenômeno Fanfiction Como Instrumento De Disseminação E Divulgação Das/Nas Margens**. Pontos de Interrogação n. 1. Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas, 2012.

PASTORELLO, Lucila. **Leitura em voz alta e apropriação da linguagem escrita pela criança**. 2010. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Escolar, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PEREIRA, Luana. **Leitura, Gêneros Textuais E Novas Tecnologias**. Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.

SAMPAIO, Jacqueline. **Escrita colaborativa na internet: O processo interacional na construção de fanfictions**. 2013. 73 f. Monografia - Curso de Letras, Universidade Federal do Pará., Pará, 2013.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2005.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

XAVIER, Carolina Schulz. **Leitores e escritores de fanfics de Harry Potter: Uma observação através do site fanfiction.net**. 2015. 80 f. Monografia - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

**APÊNDICES****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores Marly Amarilha e Caroline Marcelino Camilo do projeto de pesquisa intitulado “As *fanfictions* e seu potencial para aproximar os jovens à leitura” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Natal, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20

\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável pelo projeto

\_\_\_\_\_  
Sujeito da Pesquisa

## QUESTIONÁRIO

1. Sexo:
  - Feminino
  - Masculino
  
2. Nível de escolaridade:
  - Fundamental completo
  - Ensino médio incompleto
  - Ensino médio completo
  - Ensino superior incompleto
  - Ensino superior completo
  
3. Idade:
  - 15 a 20 anos
  - 21 a 25
  - 25 acima
  
4. Como conheceu as *fanfics*?
  - Através de redes sociais
  - Indicação de amigo
  - Sites de leitura/blogs
  - Outro
  
5. Com que frequência lê *fanfics*?
  - Todos os dias
  - Às vezes
  - Raramente
  
6. Qual subgênero que mais lê?
  - Universo Alternativo
  - Short fic*
  - One shot*
  - Song fic*
  - Long fic*
  - Outro
  
7. O que aprendeu com as *fanfics*?
  
8. Você acha que as *fanfics* contribuíram como incentivo para ler outros gêneros textuais? Explique.
  
9. Você indicaria a leitura de *fanfics* para alguém e por quê?



**ANEXO**

Fanfic: Longbottom

Escrita por: Honora

Capítulo único: Coragem

Neville caminhou pelos corredores com um sorriso torto e o ar tipicamente desajeitado que possuía. Naquele fim de tarde, o motivo da chacota não era mais uma de suas trapalhadas e sim uma peça pregada pelos Weasley. De qualquer forma, era o suficiente para tornar-se invisível por um curto período de tempo.

Sorriu para o trio de grifinórios, Harry Potter abanara a cabeça e Hermione lhe lançou um sorriso pequeno, enquanto Ron parecia mais confiante em reclamar. Enquanto se afastavam, Longbottom acompanhava-os com o olhar, pequeninamente desejando ter uma amizade com quem conversar.

Sentia falta de ter um amigo – era correto sentir falta de algo que nunca teve? - , mas preocupava-se em não perder seu sapo ou em sentir medo do Prof. Snape. Em suma, estava sempre mais ocupado com a preocupação das lições de casa e com o foco em seu fracasso na magia.

Seus pés, no entanto, haviam finalmente o levado a algum lugar. Encontrava-se parado na ponte coberta, rebuscando algo útil em sua mente para, no fim, perceber que não havia nada a ser feito naquele dia.

Contentou-se em apreciar a quietude do lugar e em tornar-se visível apenas para si mesmo. Mas aquele plano não havia funcionado muito bem.

- O que faz tão longe de seus amigos, Neville? – o homem sorrateiro possuía o rosto habitualmente cansado, mas um sorriso largo e disposto.

- Prof. Lupin – cumprimentou-o com a cabeça baixa e um sorriso torto, atrapalhando-se no próprio silêncio.

Lupin sorriu e olhou-o com uma estranha ternura.

-Se importa se eu ficar aqui por algum tempo? – negou com a cabeça em resposta.

Internamente, desejava ser invisível, pois atos de pena como os do professor sempre lhe deixavam desconfortável.

E o olhar do homem parecia lhe estudar, mas seu sorriso dizia que queria apenas alguém para manter um diálogo. De qualquer maneira, nunca fora muito bom para decifrar o que os olhares e expressões alheias queriam dizer – exceto

quando tratava-se de gozação, sabia exatamente quando alguém o olhava com maldade.

- Sabe, Neville, há algo em você que me lembra um antigo amigo meu. Não compreendo exatamente o que seja, mas você me recorda a imagem dele – o professor falava e gesticulava com certo tom nostálgico, o que lhe causava um sorriso perdido no meio de um rosto exausto.

- Ele era um desastre também? – sorriu e tentou parecer engraçado, mas soou mais penoso consigo mesmo.

Lupin riu suavemente, com o olhar em direção a uma árvore grande e volumosa, onde alguns alunos encontravam-se sentados abaixo.

- Ele possuía algumas inúmeras dificuldades com magia e sempre fora muito esguio com as pessoas, muito invisível também. Veja, só souberam seu nome quando ele havia morrido – murmurou Remus.

Neville não soube exatamente o que dizer, sua mente, na verdade, trabalhava para entender se o amigo de seu professor havia sido uma pessoa bondosa ou se ele já estava morto e encontrava-se esquecido.

- Mas havia algo nele... Algo que eu vejo claramente em você – o sorriso lembrava o de Hermione quando somente ela sabia da resposta.

- O quê? – decidiu aventurar-se na pergunta, mesmo que temesse a resposta. Não precisava ouvir a palavra “fracasso” de mais uma pessoa naquele ano.

- Coragem.

Neville não surpreendeu-se, pois tinha certeza de que ouvira errado. Esperou as risadas que normalmente apareciam após alguém gozar de sua cara, mas não havia sinal de que o professor estava brincando com ele. Ao contrário, o rosto sereno e o sorriso pequeno apenas indicavam o quão sério ele estava sendo.

- Não se engane, Neville. Você não é um grifinório por mero acaso. Há algo destinado em você, algo que somente você poderá dar vida. Mas a chama está aí, e eu tenho certeza de que és tão mais corajoso do que o Chapéu Seletor acha – havia certa sabedoria nas palavras do homem, como se ele pudesse ver o que havia escondido no fundo de seu âmagô.

- Desculpa, professor, mas eu não teria tanta certeza sobre isso – o sussurro fraco não passou despercebido e seus olhos, de um minuto para o outro, pareceram pesar.

- Sabe, Neville, se há algo que aprendi nestes anos é que se você permitir, você se torna o que as pessoas falam. Se alguém lhe julgar um perdedor e você permitir que seja um, você se tornará um perdedor – a mão balançava e as palavras pareciam fluir na mente do garoto - Não deixe que os outros lhe digam quem Neville Longbottom é, só você pode responder isso.

Longbottom nunca encontrou-se mais imerso nas palavras de alguém como encontrava-se neste momento. Parecia que nem mesmo os sermões maldosos de Snape permaneceriam em sua cabeça por tanto tempo como as frases cuidadosas que Prof. Lupin lhe proferia.

- Por que está me dizendo isso, Professor Lupin? – a surpresa em seus olhos era ainda maior que a confusão de seu rosto.

- Como eu lhe disse, você me lembra um amigo. E este amigo viveu sua vida sendo a sombra de alguém e sendo o herói de ninguém, enquanto tudo que sentem por ele é pena e descontentamento. E você, caro Longbottom, não precisa tomar o mesmo caminho para ser alguém, para ser o Neville.

Havia um sorriso no rosto do mais jovem que parecia ser praticamente impossível de tirá-lo, até mesmo com a mais obscura magia. Não que este sorriso fosse durar uma vida toda, ou apenas o terceiro ano de Hogwarts, mas com toda certeza perduraria por um longo tempo.

- Bom, venha, está quase na hora do jantar, não queremos dormir de barriga vazia, não é? – enquanto o professor caminhava à frente, Neville o acompanhava com um olhar singelo.

Pela primeira vez, alguém havia acreditado em seu potencial e pela primeira vez Neville havia acreditado em si mesmo.